

**Instituição Beneficente “A Luz Divina”  
Grupo da Fraternidade**

**“GLÂNDULA PINEAL”**

**04 / 06 / 2016**

Hoje em dia, já é hábito falar sobre cuidar do Espírito. Entretanto, proporcionalmente, ainda falamos pouco em cuidar do corpo.

Nós, espíritos, só somos médiuns, assim como concebemos a mediunidade, porque temos um corpo.

Para compreendermos melhor esta questão, recorremos ao *Livro dos Médiuns*, na questão 226, cuja primeira pergunta é:

*“O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?”*

E a resposta, bastante surpreendente, é:

*“Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe da moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium.”*

Portanto, os espíritos afirmam que a mediunidade é uma característica biológica. Logo, para ela ocorrer é preciso que exista o corpo.

E, evidentemente, a partir desta premissa, poderemos e deveremos cuidar de “como” vamos utilizar essa faculdade. Esse “como” inclui o teor de nossos pensamentos, palavras e atitudes, que se refletem na nossa frequência vibratória e que, por sua vez, vai determinar as nossas conexões com outros indivíduos, deste e do outro plano.

Fisicamente, onde, no corpo, se localiza a mediunidade?

Localização talvez não seja a melhor palavra, mas, nos serve para didaticamente compreendermos a questão física, corporal da mediunidade.

Todos nós temos uma glândula que é responsável por esse intercâmbio entre os planos. A Glândula Pineal ou Epífise.

Localizada bem no meio do cérebro, na altura do “entreolhos” e do tamanho de uma ervilha, a glândula pineal é como afirmaram os Hindus, há milênios, “o principal órgão do corpo”.

No século XVII, o filósofo, físico e matemático René Descartes sugeriu que é nesse local que a alma se liga ao corpo. Mesmo que ele não esteja totalmente correto, seu caminho dedutivo chegava próximo, ao menos de alguma forma, de ligar a glândula à espiritualidade.

Já, em 1945, André Luiz, no livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, “Missionários da Luz”, traz para nós um relato muito interessante sobre a pineal.

Na referida passagem, André Luiz está com Instrutores Espirituais assistindo a uma reunião de intercâmbio espiritual prestes a começar. Nesse momento, ele observa o cérebro dos médiuns, notando que todos emitiam alguma luz na região da glândula pineal. Entretanto, no médium que estava se preparando para receber a comunicação, a pineal emitia uma luminosidade muito radiante, assemelhando-se a uma flor de lótus, formada por pétalas de luz.

Interessante ressaltar que esta descrição é a mesma que os Antigos fazem do chakra Coronário.

O que André Luiz sabia, de acordo com a medicina da época em que ele esteve encarnado, é que a glândula pineal seria um controlador da sexualidade, na infância. E que, a partir da puberdade, quando o corpo começasse a manifestar a sexualidade, as glândulas genitais assumiriam o comando e a pineal deixaria de ter função, ficando atrofiada.

Entretanto, de acordo com a visão espiritual que André tinha naquela experiência, a pineal estava ali, na cabeça do médium, ampliada, brilhando, exatamente no momento de sua concentração para o intercâmbio.

O instrutor espiritual Alexandre esclarece que a pineal é a glândula da vida mental e espiritual; controla o mundo das emoções; e tem ascendência sobre todo o sistema endócrino.

A pineal produz o que o instrutor chamou de “hormônios psíquicos” ou “unidades-força” que atuam nas energias geradoras. A partir daí, as glândulas genitais produzem os hormônios sexuais. Ou seja, a sexualidade não é uma função apenas física. Não é possível

desvincular sexo de espiritualidade, o que aumenta, e muito, a nossa responsabilidade.

A Filogenética, que estuda a relação evolutiva entre as espécies, mostra que a pineal é muito antiga. Os animais têm pineal. É sabido que, quando a cabeça do animal é translúcida, a pineal possui retina, como a dos nossos olhos.

Como a cabeça dos humanos não é translúcida, a pineal sofreu uma transformação, ao longo do tempo. Ao invés de captar luz, ela capta o magnetismo, de forma direta, e a luz é captada pela retina dos olhos.

Parte da luz que os olhos captam se transforma em imagens, aquelas que enxergamos objetivamente, porém, a outra parte, que não se transforma em imagem, vai regular a pineal.

A luz entra pela retina, vai pelo nervo ótico até o hipotálamo, desce pelo pescoço formando o gânglio cervical superior. Desse gânglio, ela segue pelo nervo duconário até o meio do cérebro e inerva a pineal. Mais uma prova de que a pineal não se atrofia, ao contrário, continua ativa, na vida adulta.

A pineal além de ser uma glândula, é um órgão cronobiológico, pois comanda os ritmos do organismo. Ela é capaz de captar as “ordens rítmicas” astrofísicas, os Zeitbergers.

Por exemplo, a Lua, que é o Zeitberger que comanda os ritmos dos hormônios sexuais e reprodutivos; o Sol que comanda o sono e a vigília. Quando o sol começa a se por e vem a noite, a pineal capta essas informações e passa a produzir hormônio melatonina, que provoca sono. Entre outros.

No final dos anos 80, cientistas (Vollrath e Semm) publicaram um artigo, na revista Nature, demonstrando que a pineal é também um órgão sensorial. Ela capta ondas magnéticas e as transforma em estímulos neuroquímicos.

Então, ligando os pontos, entendemos que o que André Luiz viu naquela experiência era a pineal atuando, servindo à faculdade da mediunidade, promovendo o contato com o mundo espiritual.

A pineal e outras estruturas vizinhas – o complexo pineal – é responsável pela captação de radiações magnéticas vindas de outras pessoas (contato telepático) e do mundo espiritual (mediúnico).

O fenômeno mediúnico é um fenômeno de senso-percepção, pois ocorre uma captação sensorial e depois a construção de um fenômeno perceptivo.

A pineal capta a onda magnética (como o olho capta a luz) e aquelas informações vão ser estocadas no Tálamo. Algumas são direcionadas para o hipotálamo e vão determinar certos comportamentos psicobiológicos (em 4 áreas basicamente: sono, fome, agressividade, sexualidade).

Se houver uma interferência espiritual neste caso, ela poderá, eventualmente, manifestar-se como sintomas e até como doenças, em alguma dessas áreas.

Há informações que vão para outras áreas especializadas do cérebro, podendo resultar numa manifestação mediúnica. Por exemplo, uma vidência.

Cada pessoa tem uma área mais sensível, como predisposição que ela traz pela genética ou pela psicodinâmica. Daí, os tipos de mediunidade que cada um pode vir a desenvolver.

Mas, é importante ressaltar que nenhuma influência espiritual é causa, por si só. Toda influência espiritual acontece mediante alguma afinidade e provoca um efeito amplificador.

O que uma pessoa irradia será associado a vibrações de mesma amplitude e frequência, amplificando a vibração da própria pessoa. Se a pessoa focaliza em seu íntimo valores construtivos, eles serão ampliados. O mesmo vale para vibrações negativas.

Assim, é fundamental cuidar das nossas tendências, porque elas podem ser ampliadas por ressonância. E uma vez que abraçamos a mediunidade como trabalho, temos muita responsabilidade com relação ao padrão que vamos emitir, porque é também o padrão que vamos atrair.

Esse cuidado é necessário, não só para que sejamos “bons canais” do Plano Maior, mas também para que cuidemos para que nosso corpo não adoça, por conta da nossa própria emanção vibratória.

Concluindo este raciocínio, a mediunidade não acontece na pineal, mas, não ocorreria sem a pineal. Ela é o órgão que recebe a informação e transmite para a área do cérebro capaz de decodificá-la.

Para fazer isso, ela conta com alguns “instrumentos”. Dentro da pineal, existem cristais de apatita (também presente no esmalte dos dentes). A apatita é um excelente acumulador de informação.

Nós, transmitimos pensamentos uns aos outros, numa rede mental de interações. A onda magnética externa é captada pela pineal, que sequestra um campo eletromagnético com o qual você se sintonizou. Esse campo fica no cérebro e provoca alterações.

A pineal transforma esse campo eletromagnético em estímulos neuroquímicos que são direcionados para as partes do cérebro que vão decodificar aquelas informações. No caso da mediunidade equilibrada, então, o médium poderá psicografar, ou trazer uma psicofonia, ter uma vidência etc.

O médico Dr. Sergio Felipe de Oliveira, em seus estudos clínicos, percebeu que a quantidade de cristais de apatita é diferente de pessoa para pessoa. Quanto mais cristais existem, maior é a propensão da pessoa para manifestações ligadas ao corpo, como incorporação, por exemplo.

Quem tem menos cristais, em geral, tem maior atividade “fora do corpo”, como desdobramentos. São, em geral, pessoas exalam muito ectoplasma.

Então, como médiuns “de trabalho”, temos que nos ater a todas as instâncias envolvidas na mediunidade: espírito, mente e corpo. Para cuidar dos instrumentos biológicos da mediunidade, temos que cuidar também dos nossos pensamentos, atitudes e vibração, porque as ondas eletromagnéticas que nossa epífise vai captar serão de mesma frequência e teor vibratório, e amplificarão as nossas.

Se focalizamos o bem, entramos em contato com ondas magnéticas dessa natureza e ampliamos o bem em nós e ao nosso redor.

O Evangelho prega a renúncia às paixões do mundo material, a disciplina das emoções. Isso não é um mandato religioso. São comportamentos que vão promover o bom uso do corpo físico e preservar as energias criativas e geradoras. Com isso, a pessoa se enriquece moralmente e evolui espiritualmente.

Então, mediunidade não é exclusividade de espíritas. É faculdade de espíritos encarnados.

Nós, espíritas, decidimos usar a mediunidade como trabalho, em nome de Jesus, e para sermos bons médiuns temos que cuidar do espírito e do corpo, com consciência e responsabilidade.

***Sylvia Heloisa Muller***

Palestra proferida no Grupo da Fraternidade,  
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”,  
em 04 de junho de 2016.

Bibliografia:

O Livro dos Médiuns, Allan Kardec  
Missionários da Luz, André Luiz/F. C. Xavier  
Mecanismos da Mediunidade, André Luiz/F.C.Xavier/Waldo Vieira  
Palestra Dr. Sergio Felipe de Oliveira – Glândula Pineal